AVEIRO, 24 DE MAIO DE 1969 * ANO XV * N.º 759

Litoral

Director e Editor – David Cristo * Administrador – Alfredo da Costa Santos Proprietários – David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 – Telef. 23886 – AVEIRO

CAMINHO: da LENDA à REALIDADE

DR. DUARTE RODRIGUES

PASSA agora uma década sobre a comemoração do milenário de Aveiro: não que o lugar tenha existência apenas desde 959; sòmente que é desse ano o mais antigo documento que refere o seu nome. Mas isto, só por si, justifica uma anterior fundação. E, por isso, bem legitimo será perguntar a quando remontam as suas origens e por quem foi criado. Difíceis questões essas que só admitem respostas meramente conjecturais. Ultrapassado vai o tempo em que se fixavam datas precisas e se lhe atribuía um fundador lendário. Hoje, perante os mais recentes estudos, não se pensa já que foi obra de Brigo — a famosa, a discutida, mas, sempre e apesar de tudo, a misteriosa Talábriga.

A fonte escrita que nos fornece os mais primitivos elementos etnográficos e da geografia da costa ocidental da Península é a **Ora Maritima**, de Festus Avienus: embora redigida em data mais recente, reproduz um antiquíssimo roteiro fenício. Informa-nos ela que, em remotíssimas épocas, aqui se encontravam radicados os Cónios,a sul, e os Oestrimnios, a norte. E que a região norte fora ocupada pelos Oestrimnios, em eras muito recuadas, resulta de se dizer, já no próprio roteiro, que vinha de vetusta tradição ter-se chamado Oestrimnia. Poderiam ter sido, portanto, esses mesmos Oestrimnios os primeiros habitantes da região de Aveiro.

Depois foram eles expulsos por uma invasão de «serpentes» — simples forma de identificar outros povos recém-chegados à Península: os Sefes. Estes constituíam um grupo étnico complexo, abrangendo tribos diversas, que o autor da **Ora Maritima** referenciou apenas pelo nome daquela que chefiou a migração e, portanto, serviu de elemento aglutinante. Instalaram-se os Sefes ao norte, havendo alguns investigadores que estabelecem rigorosamente a fronteira do seu território no Vale do Vouga — é o caso de Cuevillas e de Bouza Brey.

Como sinais da sua presença, deixaram vestígios materiais e lendas religiosas, de carácter ofiolátrico, associadas aos seus «castros».

Ora foram descobertos, em considerável abundância, machados de talão e de alvado a norte do Mondego, excluída, porém, a área ocidental da mesopotâmia entre aquele rio e o Douro: no distrito de Aveiro foi notada a sua existência apenas na região estanífera do nordeste. Mas, ao longo do Vouga, embora em zonas interiores, foram assinalados vestígios de arte rupestre: gravuras e pinturas pré-históricas. Por outro lado, anota-se, a oeste de Verdemilho, um local chamado do Crasto — indício presuntivo de uma estação pré ou proto-histórica. Tais elementos, porém, só admitem

Continua na página dois

Em evidência: NÓBREGA E SOUSA

Das cento e vinte e nove partituras concorrentes à «Grande Marcha de Lisboa — 1969», foi vencedora a do reputado musicógrafo aveirense Nóbrega e Sousa. O júri de classificação decidiu por unanimidade, depois de seleccionar, primeiro oito e, destas, três, de entre as numerosas composições apresentadas. A marcha de Nóbrega e Sousa, com letra de Vilar da Costa, tem este sugestivo título: «Lisboa dos Manjericos».

Os autores arrecadaram 12 contos do 1.º prémio e mais 8 contos do 2.º, que também lhes foi atribuído pela marcha «Lisboa Noiva do Mundo»; mas, sobretudo, arrecadaram, com mais este êxito, a confirmação dos seus talentos.

A «Grande Marcha de Lisboa» é iniciativa do Município da capital, integrada nos tradicionais festejos dos Santos Populares.

«A CRUZ DE FERRO» e o RESTO

JÚLIO HENRIQUES

J. BRUM DO CANTO

1. «O último filme nascido adentro dos quadros da produção cinematográfica portuguesa — referimo-nos, òbviamente, ao filme «A Cruz de Ferro» de Jorge Brum do Canto — obriga-nos a nós, portugueses, a uma certa meditação: uma meditação que ultrapassa largamente o âmbito do filme e se estende a todo um complexo condicionalismo que a Arte e seus artífices sofrem, adentro do nosso quadro e *statu quo* económico, social e cultural. «Verdes Anos» e «Mudar de Vida», ambos de Paulo Rocha, «Domingo à Tarde» de António Macedo, «Belarmino» de Fernando Lopes e, agora, «A Cruz de Ferro» de Brum do Canto, são filmes nascidos num mesmo «terreno», sob as mesmas limitações primitivas, debaixo de uma mesma anquilosada produção dum «Sarilho de Fraldas» e de outros filmes indignos que por cá se têm feito. E, segundo consta, não deram demasiado prejuízo embora não se dirigissem a certo tipo de público para o qual só contam as histórias de cordel ou as cançonetas de meia tijela. Pelo que — e não me parece abusivo fazê-lo — pode-se afirmar que é possível fazer filmes dignos, com temas tradutores duma realidade portuguesa, em Portugal.» (A. J. Moura Marques, in VÉRTICE, Maio de 1968).

2. Devo confessar que não me daria ao trabalho de

Continua na página três

QUE SE PASSA NA IGREJA?

GASPAR ALBINO

COMENTÁRIO À VOLTA DUMA INICIATIVA EM MARCHA: A CASA DA PARÓQUIA DA VERA-CRUZ

O título não é nosso. Encabeçava o número 235, de Maio de 1969, da revista FÊTES ET SAISONS.

A sua introdução é todo um mundo de interrogações: «Porque, desde há certo tempo, se passa evidentemente alguma coisa de profundo, de grave talvez, a que alguns chamam de doença, a que outros chamam de crise. Cada semana, nos jornais, nas revistas, na rádio ou na televisão, nós damo-nos conta dos factos que chocam vivamente alguns, enquanto que, com isso, outros se alegram. Tocou-se jazz *numa igreja, uma catedral foi ocupada, tal padre anuncia que se vai casar, milhares de cristãos subscrevem uma carta de protesto colectivo...*

Efectivamente, dos detalhes do que se passa actualmente na Igreja, toda a gente está informada. A «literatura» sobre este assunto é mesmo já muito abundante. Mas, e em primeiro lugar, parece-nos que por muito quente e difícil que seja este assunto, nós não temos o direito de o afastar, esquivando-nos.

E, acima de tudo, acreditamos que, no ponto em que estão as coisas, o mais importante, agora, não reside no facto de que cada um faça ouvir o seu ponto de vista a favor da sua tese e das suas reivindicações, forçosamente parciais, às vezes limitadíssimas, muitas vezes contundentes para os outros: seria necessário tentar ver calmamente e compreender, na medida do possível, o que se passa e porquê.

Tentar compreender. Eis, por certo, o que faltou em muitas circunstâncias; eis, finalmente, aquilo de que nós temos absoluta necessidade».

Que se passa na Igreja, afinal?

Folheando a mesma revista, encontrámos noticiário que evidencia esta inquietação. Por exemplo, uma notícia de Washington: «Nos corredores da assembleia plenária do episcopado, cento e cinquenta padres manifestaram-se a favor de quarenta dos seus confrades que sofreram sanções pela sua oposição à encíclica HUMANÆ VITÆ». Mais: «Definindo os objectivos do sínodo de Saint-Brieuc monsenhor Kerveadou declarou que era o Espírito que impelia a nossa Igreja a abrir novos caminhos para ir junto dos homens (...) e que a Igreja se deveria inserir nos grupos humanos como Cristo incarnara entre os homens do seu tempo».

Por outro lado, do FIGARO, 21-3-69: «A Igreja não pode ser «democratizada». Em substância,

Continuação da página dois

Uma perspectiva da futura casa da Paróquia da Vera-Cruz. Do lado nascente, será o Centro Paroquial; do lado poente, a residência do pároco. Nos três pisos de ambos os edifícios, amplas divisões foram previstas com óptima funcionalidade

SINGULARIDADE na ARTE

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE ARTUR FINO

CARLOS Rodrigues dos Santos (Carlos Santos) expõe no Aveirense. 39 trabalhos a óleo. É a sua primeira mostra individual e, ao que sabemos, a segunda de sempre. Carlos Santos, 70 anos, autodidacta. Prémio especial (para a melhor obra figurativa) do SALÃO AVEIRO IV. Recursos materiais: uma fantasia.

O que num relancear epidérmico pode parecer a retratação duma *juventude persistente* (nele) é, inversamente, a consequência de um *discurso* de enraizamento subterrâneo — implicação emergente de condicionalismos sócio-económicos que nos dominam —, catalizador de um escalonamento e duma delimitação que se constituem como factores responsáveis duma inserção a destempo num mundo artístico que lhe tem estado longínquo ainda que, de longa data, o persiga.

Foi, pois, neste ambiente insalubre e tentacular, que se deu a transposição duma interioridade para uma necessidade: Carlos Santos, ex-carpinteiro-mecânico (incapacitado), obreiro espontâneo de um

Continua na página três

CARLOS SANTOS

Que se passa na Igreja?

Continuação da primeira página

declara L'OSSERVATORE DELLA DOMENICA que, sendo as suas estruturas de origem divina, a hierarquia da Igreja faz parte da constituição divina da sociedade fundada por Cristo. Fórmulas democráticas que anulem estas estruturas não são de admitir».

Em contrapartida, e noutra página da mesma revista: «Um dos traços essenciais da conjuntura presente do catolicismo é a tomada de consciência, dolorosa, de que a Igreja nos parece acima de tudo a imagem duma organização. Muitos católicos permanecem em graça à face da Igreja, mas muitos pensam que muitas das suas estruturas estão envelhecidas e impedem o Evangelho. Desde há séculos que a cúria romana exerce na Igreja uma disciplina espiritual, inflexível e inviolável, sem que encontremos outra que se lhe assemelhe. A cúria é, com efeito, uma força espiritual formidável e quase tirânica». E, continuando: «Um poder fortemente centralizado, um governo hierárquico tal, que sempre circula de cima para baixo, do papa ao pároco; funções administrativas cada vez mais absorventes, transformando os padres em gerentes e multiplicando os secretariados; com padres que se limitam quase ou só a ministrar os sacramentos, etc., poderemos pensar que, com efeito, estamos frente a uma vasta organização que se alimenta a ela mesma, mas que cada dia que passa, menos possibilidades tem de evangelizar».

Mas não ficaremos ainda por aqui. Queremos marcar ainda mais os aspectos contrapostos que caracterizam a visão da Igreja de hoje. Assim, e de LE MONDE, 19-3-69: «Vinte e sete padres de Rosário, cidade da Argentina, enviaram ao seu arcebispo a sua demissão. Afirmaram na altura, que desde há muito tempo que se vinham esforçando, individualmente ou colectivamente, por estabelecer um diálogo com ele, arcebispo, mas em vão... Afirmavam mais que este se recusava a acolher os representantes de instituições e de comunidades que se debatiam com graves problemas, e que o mesmo pretendia até fazer calar os protestos, com recurso à polícia.

Entretanto, o Santo Padre, conforme LE MONDE, 19-3-69, afirmava, num seu discurso, que se deveria banir o que chamava de «a abdicação do celibato sagrado», recusando-se a aceitar que o padre se tornasse nas suas vestes, na sua profissão, na sua vida quotidiana, no compromisso político, um homem como qualquer outro.

Todas estas notícias, Santo Deus!, não nos deixarão pensar que a fé em Cristo não estará sèriamente em perigo e que a unidade dos crentes não estará sèriamente comprometida?

Para esta pergunta, e para sermos coerentes com a afirmação inicialmente feita, não temos, como indivíduo, resposta. Primeiro, porque inquietos com os nossos próprios limites, temos consciência da nossa qualidade, exactamente, indivíduo; segundo, e no prolongamento deste raciocínio, a nossa resposta seria só «um ponto de vista». E isto é curto, mesmo muito curto. Até porque nunca gostámos de falar metidos nas nossas tamanquinhas.

Mas, inserido numa comunidade mais vasta, prolongamento necessário da família que constituímos, julgamos já que aquele nosso ponto de vista poderia, quando conjugado com outros pontos de vista, provocados por debate honesto e construtivo, traduzir-se, pelo menos, numa resposta válida para uma colectividade de indivíduos pensantes, conscientes, consequentemente responsáveis.

Falámos em debate que, quanto a nós, só poderá ser participante e nunca contestativo.

Como católico que procuramos ser, julgamos, por outro lado, que um debate assim urdido, assim construído, terá, por força, que ser participante. Com efeito, os seus construtores, ou intervenientes, claro, estarão, porque honestos, participando com o Espírito Santo, e Este neles estará.

Mas para que isto seja possível, a vida moderna, com as suas exigências, força a que surja o lugar adequado. E esse lugar adequado, como já o dissemos na semana passada no «Correio do Vouga», terá que ser o prolongamento lógico do lar de cada um de nós: a casa mais vasta da paróquia que formamos. Vivenos na freguesia da Vera-Cruz. Não temos, como paroquiano, tal casa. Obrigamo-nos, por coerência, a ajudar a construí-la.

Sabemos que a iniciativa já está em marcha e que as próprias Autoridades já lhe deram o seu apoio mais do que moral. A paróquia, nós todos, tem que se mostrar consciente das suas responsabilidades e colaborar também. Participar, enfim, na construção do tal lugar onde os problemas, de que excertos de vários jornais inicialmente transcritos nestas linhas dão conta, possam ser discutidos, eliminados ou mantidos, de acordo com uma consciência colectiva e bem formada.

«Se a Imprensa relata o acontecimento, ela também contribui para fazer o acontecimento. Nisto reside a sua função e o seu orgulho; é também a sua responsabilidade, grave, por vezes», conforme no-lo diz «Fêtes et Saisons». Por nossa parte, e para além da aceitação plena da transcrição feita, julgamos que a Imprensa, em certos casos também, faz o acontecimento.

Não pretendemos, contudo, ir tão longe. Limitamo-nos, destas colunas, a fazer o apelo para que todos os Aveirenses ajudem a construir uma obra que, acreditamos válida: a Casa da Paróquia daVera-Cruz.

GASPAR ALBINO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a empreitada, em conjunto, da «Pavimentação da Rua da Capela e da rua paralela à avenida marginal, em S. Jacinto», cujo Programa do concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 363 124$10
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 9 078$10

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 16 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XV — 24-5-1969 — N.º 759

Casa dos Pescadores de Aveiro

Convocação

Nos termos do N.º 2, do Art.º 10, do Decreto-Lei N.º 48 506, de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínea a) do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 2 de Junho p.º f.º pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Eleição do Presidente e dos Secretários da mesa da assembleia geral.

b) — Eleição dos Vogais da Direcção, efectivos e suplentes.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 19 de Maio de 1969

O Presidente da Direcção,

Afonso Júlio Garrido Borges

Capitão de Fragata

Litoral — Ano XV — 24-5-1969 — N.º 759

VENDE-SE

— propriedade com 3 500m², incluindo casa, situada no Lugar de S. Tiago (Aveiro), junto ao Seminário.

Resposta a este jornal, ao n.º 117.

Da lenda à realidade

Continuação da primeira página

uma conclusão: houve povoamento humano na zona do distrito; mas não nos elucidam sobre os respectivos grupos étnicos. Todavia, julga-se que alguma coisa mais se poderá deduzir, associando a religião dos Sefes à existência em Aveiro de uma estátua e da lenda que lhe anda ligada.

Sabemos que a ofiolatria foi um culto muito divulgado nos tempos pré ou proto-históricos e na Antiguidade. existiu no Egipto e na Mesopotâmia, entre Hititas e Assírios e na região iraniana. Na Ásia Menor, encontrou-se, nomeadamente, uma série de baixos-relevos, da segunda metade do século XVIII a. C., representando libações a diferentes deuses; uma dessas esculturas reproduz uma cena de luta entre o deus e a serpente, a qual acaba por ser ferida com uma lança. Entre os Assírios aponta-se o deus «Sarrafu» ou «Saraf» (de notar a semelhança com sefe). E, na religião céltica, a serpente foi um dos três elementos dominantes: a própria designação de Sefes o evidencia — é que, sendo a serpente o seu totem, a tribo ligou a sua remota origem a esse ofídeo até se identificar com ele e tomar-lhe o nome.

Ora não deixa de ser curioso encontrar-se em Aveiro a escultura, de grande porte, conhecida por «Menino-Jardim», como não menos curiosa é a tradição popular à volta da criada. Representa a estátua um gigante de tronco nu e coberto por uma espécie de anágua da cintura aos joelhos. Tem, na mão esquerda, uma serpente, que parece estrangular; está o braço direito, erguido, em posição de empunhar alguma coisa: uma taça ou uma lança.

Conta o povo que, outrora, quando o Cojo aveirense era um lugar pantanoso, ali apareceu uma enorme serpente, que aterrava os habitantes de Aveiro. Ninguém se atrevia a frequentar aquele local. Mas, certo dia, um fidalgo da casa dos Tavares, acompanhado por um seu escravo, para lá se dirigiu. Logo foi atacado pelo monstruoso ofídeo. Valeu-lhe, então, o escravo que travou luta com a fera e acabou por prostrá-la, sufocando-a. Por agradecimento, o senhor ter-lhe-ia erigido uma estátua, que colocou nos seus jardins. Por isso, veio ela, depois, a ser abreviadamente conhecida por «Menino-Jardim».

Não será esta lenda uma reminiscência da presença dos Sefes em Aveiro? — Assim parece e, portanto, nada me espantaria que viessem a descobrir-se, na cidade ou seus arredores, vestígios de um antiquíssimo castro céltico. Até lá, porém, fica-nos a esperança de que novos elementos possam vir fazer luz sobre a presente hipótese.

DUARTE RODRIGUES

BIBLIOGRAFIA:

F. Martins Sarmento — *Ora Maritima* (Estudo deste Poema);
Bosch Gimpera — *Los Celtas en Portugal y sus caminos;*
Mendes Correia — *A Geografia da Pré-História;*
J. Bethencourt Ferreira — *Contribuição para o estudo das representações da serpe no culto ofiolátrico.*

P. S. — Ao iniciar a publicação desta série de artigos, não posso deixar de expressar o meu agradecimento ao Director do Litoral. É que soube cultivar o meu gosto próprio por assuntos históricos, orientando-o para temas aveirenses; sempre o seu estímulo me acompanhou e sempre me forneceu preciosíssima ajuda, quer pelo conselho, quer pela disponibilidade da sua riquíssima biblioteca, riquíssima, nomeadamente, no que a Aveiro toca.

D. R.

Empregada

— precisa: o Cabeleireiro TONECA, em Aveiro.

«A Cruz de Ferro»

Continuação da primeira página

escrever estas notas (por, digamos, desesperança) se não se tivesse dado a coincidência de terem sido apresentados dois filmes portugueses, no mesmo dia, nas duas casas de espectáculos de Aveiro. É que o caso, aqui, foi flagrante: num lado a exibição dum filme indigno (« O ladrão de quem se fala», de Henrique Campos); no outro a presença de cinema digno, de verdadeiro e válido cinema («A Cruz de Ferro», de Jorge Brum do Canto).

Nascida, portanto, do acaso que trouxe à cidade, simultâneamente, péssimo e bom cinema, a necessidade de referir alguns pontos, esquemàticamente embora, do fosso que separa a exploração da honestidade.

No Teatro Aveirense, por instinto ou não, aplaudimos vivamente «A Cruz de Ferro» — *acontecimento*, se não insólito, pelo menos fora dos hábitos do espectador que vai ao cinema para não se chatear tanto: porque a vida é uma chatice e é indispensável tomarem-se drogas. Ir ao cinema, entre nós, é, por conseguinte, o resultado da alienação: quem morre sete ou oito horas por dia quer esquecer esse facto, quer «libertar-se» desse reconhecimento.

Se as palmas que dirigimos ao filme se não prolongaram muito é porque havia uma razão forte: o Aveirense estava quase vazio. Ficámos (fiquei), entretanto, com a esperança de que o BOM cinema português irá continuar, com maior perseverança, a ser-nos mostrado. É que isto é palpável: amamos as nossas coisas desde que elas nos falem, desde que nos digam respeito. Interessa-nos inegàvelmente «A Cruz de Ferro» porque é uma obra de arte, porque é cinema. Não nos interessa «O ladrão de quem se fala» porque não é coisa nenhuma.

Quando, pois, no meio desta raiva diária, nos encontramos de súbito perante uma obra como «A Cruz de Ferro», sentimos que há ainda razão para ter esperança no presente, se o desejarmos, visceralmente, modificar.

É que ficamos a saber que há *ainda* honestidade, que *ainda* não está tudo corrompido pela prepotência financeira.

De realização linear, aparentemente pobre, o filme de Brum do Canto surge-nos, todavia, quase uma interpretação épica da realidade portuguesa.

História passada há muitos anos, talvez na região de Trás-os-Montes, onde a agressividade da paisagem dura permeabiliza mais os homens, tornando-os quase hieráticos, transparentes, «A Cruz de Ferro» encerra uma extraordinária lição: só através da união e da justiça os homens podem viver (viver felizes) sobre a Terra. Quando competem, deixa de haver união e a justiça desmantela-se, destrói-se.

As sociedades comunitárias de duas aldeias, econòmicamente dependentes uma da outra, defrontam-se há longos anos na defesa dos seus interesses: numa, vivem os pastores, senhores da água que corre na montanha; noutra, os agricultores, que não possuem água, indispensável para o cultivo da terra. Os agricultores vêem-se obrigados, desde tempos que se perdem na memória, a pagar um tributo, em géneros alimentícios, para retribuição da água que recebem.

E aqui se inicia a seguinte problemática: os pastores vendem a água, que *não produzem*; os camponeses pagam em géneros, *produto* do seu trabalho. Logo, como se vê, há notória vantagem de parte dos pastores — que se apropriaram, pela força da tradição, dum bem comum.

A par disso, cresce a descriminação *social*. A lei dos pastores determina que gente da sua tribo não pode casar-se com gente da outra — e vice-versa.

Acontece que dois jovens dos dois grupos sociais antagónicos se apaixonam. E finalmente virá a ser através deles que a união se encaminhará.

3. Ante-finalizando: com «A Cruz de Ferro» fica posto à evidência, mais uma vez, ser possível no nosso país a existência dum cinema válido e honesto. O que é necessário é que o filme seja feito em termos de arte — e que encerre, por iso, uma ajuda à colectividade.

4. Seria, contudo, imperdoável não referir, ainda que um tanto de raspão, um aspecto dos condicionalismos com que os filmes positivos como este se debatem (para lá já das dificuldades materiais, que travam enormemente qualquer produção válida). Esse aspecto é a falta duma escola de actores: não há uma única em todo o país. É certo que há hoje em Portugal um autêntico escol de actores, isso é inegável. Mas esse escol (reduzido, como é evidente) só conseguiu atingir um bom nível através dum trabalho extenuante, contínuo, de perseverança extrema, de teimosia até — o que nunca lhes permitirá render o ideal, tanto mais que têm ainda de trabalhar na Rádio e na TV em folhetins e historietas de cordel. E isto para se manterem vivos. O que, aqui, não significa subsistência a nível animal, mas a nível cultural, indispensável. Afora o resto, um livro razoável custa-nos, a nós, portugueses, em média, um dia de trabalho.

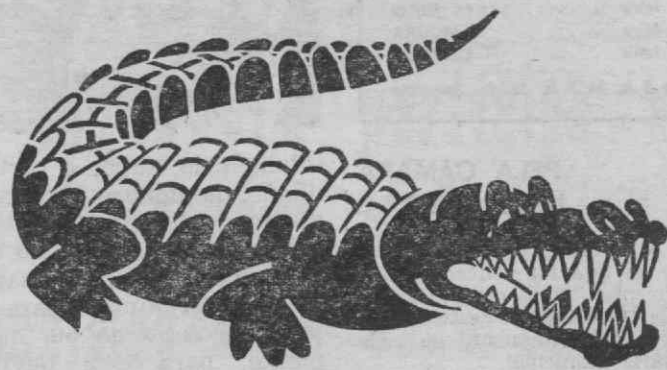
Dessa inexistência de preparação de actores se ressentem quase sempre realizações quase heróicas como «A Cruz de Ferro». Ainda porque o actor em Portugal (se não tem dinheiro ou uma bolsa para cursar no estrangeiro uma outra escola de arte dramática — e normalmente não tem) se vê limitado à apreensão e ao estudo empírico, difícil e de magros resultados. E mesmo isso em condições quase insuportáveis, se pretender atingir um bom nível.

As deficiências devem-se, finalmente (e nunca é demais referí-lo), à inexistência de estruturas do nosso cinema e do nosso teatro. E se há crise, porque há, não é nem num nem no outro que a vamos detectar.

5. Ir assistir a um filme português põe-nos (como dizer?) de certo modo nervosos, desconfiados. E o caso, valha a verdade, não é para menos, desabituados como estamos de poder ter aquilo que é nosso. É por isso, por estarmos despojados (e a isso habituados), que vamos na tal expectativa penosa do meio sorriso, da meia credulidade.

Mas por que não exigir o que nos faz falta, o que queremos e sabemos ser possível? Será que não nos interessa o cinema português de valor? Não me parece ser isso. Mas adiante.

6. Uma análise, mesmo muito breve, da situação em que asfixia e se debate o Novo Cinema Português, não é viável, aqui e por mim, neste caso. É urgente, contudo, que, por nós, por nossa iniciativa, procuremos esclarecer - nos das verdadeiras razões que impossibilitam a existência dum cinema nacional válido. Isso diz-nos respeito a todos. Porque já é tempo de exigirmos que a arte deixe de ser o que não deve: um luxo e um brinquedo que serve a burguesia e que a burguesia comanda segundo os seus interesses alienantes.

JÚLIO HENRIQUES

Singularidade na Arte

Continuação da primeira página

artesanato-artístico, é hoje um *produto* necessàriamente apontado para perspectivas de sobrevivência.

Eis-nos na presença duma realidade opressiva de que todos somos responsáveis.

Na *invalidez irrecuperável* da panorâmica pasmacenta que por cá grassa, foi «inaugurada» a sua exposição. (As aspas têm, aqui, uma significação deprimente: não compareceu ninguém.) A hora marcada — e a situação teve um prolongamento lamentável —, nem um espectador presente. Apenas Jeremias Bandarra e eu, com um atraso que deploramos, lá estivemos, na situação dupla de «inauguradores» (tardios) e espectadores atentos.

E, no entanto, Carlos Santos, no *privilégio* da sua maneira de homem simples e avessa a vícios mundanos,merecia, não uma benevolência piedosa ou complacente, mas interesse e respeito.

Mas, evidentemente, Carlos Santos não pertence a uma élite social de colarinho e gravata, o que *explica* a ausência.

A sua vida e obra, a sua luta, os seus anseios e necessidades, são-nos desconhecidos. Há uma alienação (este caso particular serve-nos como exemplo), uma aversão evidente aos hábitos de vida colectiva, um alhear profundo das realidades quotidianas, que redundam, de há muito, numa situação de impotência opressiva, que sobreleva os interesses de efectiva participação cultural e humana.

Carlos Santos oferece-nos uma obra uniforme e linear, expurgada do supérfluo e do acessório. Os seus trabalhos revelam uma «limpeza» de processos bem patentes e simplistas, que cativam o espectador pela ingenuidade da temática e dos esquemas plásticos. A retratação que se evidencia na sua obra não pressupõe, como é normal, um diletantismo estético que é comum encontrar-se na produção medíocre. Porque (e para isso é indispensável que se conheça o autor), Carlos Santos milita num campo limitadíssimo de condicionalismos materiais. Não se trata de imitar a natureza mas de *inscrever* na tela uma impressão construída por processos intuitivos de criação pessoal que superam a *naturalização*. A cor e a luz (esta, sobretudo, a sugerir uma potencialidade pictural expressiva e conseguida) conjugam-se e convergem para um cromatismo isento de maneirismos feéricos.

Acrescentando-se às limitações materiais já apontadas as de implícita consequência, parece-nos acertado e humano considerar a obra de Carlos Santos pela apertada óptica de isolação, prescindindo da autópsia global dos princípios estéticos e plásticos que a evolução natural absolutisa. Considere-se ainda o alicerce simplista e forçosamente unilateralizado do artista que, para a consecução da sua obra, parte com sensível *handicap*, sem vislumbres de opção, condicionado à panorâmica que a sua própria obra patenteia.

Abdicando dos princípios rígidos duma concepção evolutiva podemos, sem esforço, inscrever, com um significado intimista, a obra de Carlos Santos. Uma imagem isolada no tempo que nos percorre.

Do alheamento geral (não esquecendo entidades responsáveis), da tacanhez desta realidade confrangedora, espera-se reconsideração. O exemplo é por demais eloquente. Carlos Santos *estará* no Aveirense até 27 do corrente mês. Visitê-mo-lo para, pelo menos, discutir o seu trabalho. E, se possível, adquirir algumas telas, com o comportamento de quem reconhece o artista e não com a prepotência de quem condescende com o favor duma esmola.

ARTUR FINO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de que foi concedida, superiormente, uma comparticipação de 156 000$00, destinada à conservação permanente da rede rodoviária municipal.

● Tomou também conhecimento de que o Plano de Construções Escolares foi alterado pelo aditamento de 19 salas para o núcleo escolar da sede deste concelho.

● Foi aprovado o auto de recepção definitiva da obra de «Construção da Escola Primária da Glória», pelo qual se verifica que esta empreitada atingiu a importância de 1 943 265$20.

●Foi deliberado adquirir, para Oficina de Afilamentos da Câmara Municipal, vários materiais, designadamente, balanças, pesos e medidas (padrões), pela importância total de 23 294$00.

● Vai ser submetido à aprovação superior, com o pedido de concessão da respectiva comparticipação, o projecto da obra de «Saneamento da cidade de Aveiro — esgotos domésticos e pluviais, na Rua de Aires Barbosa».

● Foram deferidos dois pedidos de concessão de licenças de habitabilidade, respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

MOVIMENTO JUDICIAL

Nomeado para o cargo de Juiz-Auxiliar do Tribunal de Menores, em Lisboa, vai deixar o Círculo Judicial de Aveiro o sr. Dr. António Máximo da Silva Guimarães.

Ao longo de cerca de dois anos, tempo por que desempenhou as elevadas funções de Juiz-Ajudante, o sr. Dr. António Guimarães confirmou em terras de Aveiro os seus raros merecimentos, de inteligência, saber e verticalidade, qualidades particularmente realçadas pelo trato esmerado e aliciante no convívio que propicia a quantos dele se aproximam para colher um conselho ou, meramente, para dele ouvirem uma palavra de reconfortante optimismo. As portas do seu gabinete estiveram sempre abertas a quem quer que procurasse isenta e útil informação no seu esclarecido e sempre esclarecedor ensinamento.

Estes méritos foram relevados na pretérita quinta-feira, 22, no decurso de um jantar com que, justissimamente, numerosos amigos e admiradores homenagearam o integérrimo magistrado.

Aveirense dos mais distintos, o sr. Dr. António Guimarães contribui, onde quer que o levem os rumos da sua brilhante carreira, para prestigiar com o seu nome o nome da terra que o viu nascer.

VIAGEM INAUGURAL DOS TÁXIS - AÉREOS LISBOA - AVEIRO - LISBOA

Na terça-feira, dia 20, realizou-se a primeira viagem Lisboa-Aveiro-Lisboa, no moderno meio de transporte há pouco inaugurado pela TAP — os táxis-aéreos.

O táxi-aéreo foi utilizado por D. António Ornaechea Lecanta, Subdirector Geral da Papelera Española (a maior organização do país vizinho na indústria de pastas de papel), que vinha acompanhado pelo Chefe de Compras e Importação daquela firma, D. Ezquiaga Lahialga, e pelos srs. Sanches da Gama, dirigente da UNIMAR e importante industrial, que trata dos assuntos relacionados com a exportação das pastas para papel da Celulose através do porto de Aveiro, e Afonso Costa Marques, Chefe dos Serviços Comerciais da Companhia Portuguesa de Celulose.

Após a chegada à Base de S. Jacinto, vieram para esta cidade numa lancha da Comissão de Turismo, seguindo depois para Cacia, onde conferenciaram com o sr. Eng.º Rui Ribeiro, Director Fabril da Celulose, e visitaram as instalações da empresa — motivos que determinaram esta histórica viagem inaugural das carreiras de táxis-aéreos para Aveiro.

Podemos ainda acrescentar, em complemento desta local, que a Celulose já efectuou este ano, através do porto de Aveiro, 39 embarques, num total de 23 887 toneladas de pasta para papel exportadas desde o início do ano e até 14 do corrente mês de Maio.

«VERBENAS DE AVEIRO»

A Câmara Municipal deliberou que, este ano, as «Verbenas de Aveiro» se realizem no Largo do Rossio, fixando o período para o seu funcionamento de 12 de Junho a 31 de Agosto.

Ao que sabemos, haverá interessantes inovações no género de espectáculos a promover nas «Verbenas de Aveiro» — para além dos arraiais populares e programas de variedades e das suas habituais atracções.

CONFERÊNCIA SOBRE MÁQUINAS ELÉCTRICAS DE SOLDADURA

No último sábado, integrada num Curso sobre Soldadura, realizado pelo Instituto Português de Soldadura no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, proferiu uma conferência sobre máquinas eléctricas de soldadura o sr. Eng.º Armando Teixeira Carneiro, Director-Geral da FRAPIL, conhecida empresa industrial de Aveiro, que fabrica em Portugal equipamento de soldadura sob licença OERLIKON.

A conferência, que suscitou o maior interesse, assistiram técnicos de algumas das mais importantes empresas industriais portuguesas.

É de realçar o interesse enorme de que se reveste esta iniciativa do Instituto de Soldadura ao criar maiores possibilidades de informação e formação dos técnicos nacionais que, profissionalmente, se dedicam aos problemas da soldadura, técnica em franca fase de expansão.

A conferência será brevemente repetida no Porto.

NOVO ESTABELECIMENTO

Abriu anteontem, na Rua dos Mercadores (n.os 8 e 10), a «Casa Naia» — estabelecimento de fazendas, malhas e miudezas de que é proprietário o sr. António Pereira Campos Naia, a quem auguramos os maiores êxitos.

FUNDAÇÃO DO LIONS CLUBE DE AVEIRO

Está marcada para hoje, pelas 20.30 horas, no Hotel Imperial, uma reunião para a fundação do Lions Clube de Aveiro.

Estarão presentes cerca de cem pessoas, entre elas o Governador do Distrito Provisório 115 (Portugal), sr. Roger Carp, e lionistas dos clubes de Cantanhede («padrinho» do Lions de Aveiro), Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Matosinhos e Estoril-Almada.

PORTO DE AVEIRO

NAVEGAÇÃO

No dia 1 do mês em curso, arribou ao porto de Aveiro o navio alemão HAME que regressou ao mar no dia 3, empenhado em missão científica ao longo da costa portuguesa.

MOVIMENTO DA LOTA

O movimento de pescado na lota do porto de pesca costeira de Aveiro, durante o mês de Abril, cifrou-se na importância de 1 623 666$00, correspondendo 1 448 224$00 ao peixe dos arrastões costeiros e 175 442$00 ao peixe da pesca artesanal.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Movimentaram-se nos cais do porto de Aveiro, durante o mês de Abril, 19 524 toneladas de mercadorias, distribuídas por 7 763 ton. de mercadorias descarregadas e 11 761 ton. de mercadorias embarcadas.

O movimento geral atingido até 30 de Abril cifra-se, deste modo, em cerca de 64 148 ton., a que corresponde um aumento de 24 099 ton. relativamente a igual período do ano anterior.

NOVO CAIS COMERCIAL

Finalmente podem os Serviços de Exploração da Junta Autónoma do Porto de Aveiro utilizar o novo Cais Comerial, construído numa extensão de 240 metros ao longo do canal de navegação principal, com uma bacia de manobra de cerca de 200 metros de largura e fundos à cota de (— 6,00 m ZH), dispondo de conveniente sistema de iluminação e apetrechado com armazém e coberto para recolha de mercadorias.

Ainda este mês, e numa primeira fase de exploração, começarão os navios comerciais a acostar normalmente ao novo cais para efeitos de carga das mercadorias exportadas.

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Hoje, pelas 18 horas, o venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, vai conferir o diaconado aos subdiáconos João Gonçalves, da Gafanha do Carmo, José Camões Rodrigues Sobral e Querubim José Pereira da Silva, ambos da Branca.

A cerimónia realiza-se na Sé Catedral.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a sessão extraordinária, a realizar no próximo dia 27, terça-feira, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Aprovação da Postura de Trânsito, a que se refere a deliberação camarária tomada em reunião ordinária de 14 de Abril findo;

b) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 28 de Abril findo, relativa à alienação, em hasta pública, de um lote de terreno, para construção, na Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães;

c) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 5 de Maio corrente, relativa à alienação de um lote de terreno, para construção, na Avenida Salazar;

d) — Sanção da deliberação tomada em reunião ordinária de 5 de Maio corrente, relativa à alienação, com dispensa da hasta pública de uma parcela de terreno sita na Rua do Dr. Francisco do Vale Guimarães, com a área de 179,66 metros quadrados, destinada a complemento de um lote (n.º 6) para construção imediata.

e) — Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária de 19 do corrente mês, respeitante a um empréstimo de 4 000 000$00, a contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, destinado ao Matadouro Regional de Aveiro.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1969

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
ARTUR ALVES MOREIRA

CINEMA-NOTÍCIAS

No próximo domingo, 25, o **AVENIDA** vai exibir um filme primoroso, com 6 semanas de exibição no

S. Jorge. O magnífico actor **Peter Sellers** maravilha todo o público pela sua extraordinária interpretação. Intitula-se o filme **A FESTA**. Só nos resta acrescentar:

E QUE FESTA!

SESSÃO DE CINEMA DOS EMPREGADOS DO TEATRO AVEIRENSE

Na próxima sexta-feira, dia 30, efectua-se a costumada sessão de cinema cuja receita de destina aos empregados do Teatro Aveirense.

Exibe-se a interessante película «A PÉ ATÉ PARIS».

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Abril, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

Internamentos — Doentes existes em 31 de Março: 126. Doentes entrados em Abril: 257. Doentes saídos em Abril: 260. Doentes existentes em 30 de Abril: 123.

Intervenções Cirúrgicas — De grande cirurgia: 84. De pequena cirurgia: 22.

Serviço de Urgência — Consultas no Banco: 279. Tratamentos: 724. Injecções: 345.

Banco de Sangue — Transfusões de sangue: 57. Transfusões de plasmas: 11.

Serviço de Raios X — Radiografias efectuadas: 297. Sessões de fisioterapia: 173.

Serviço de Análises Clínicas — Análises clínicas diversas: 957.

Consulta Externa — Consultas: 627. Tratamentos: 213. Injecções: 220.

EXCURSÃO ANUAL DO PESSOAL DA «FRAPIL»

O pessoal da FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, SARL, desta cidade, realizou nos dias 10 e 11 do corrente, o seu passeio anual, numa agradável digressão por terras do Minho, patrocinada pela Direcção-Geral da Empresa e nele participaram os empregados inscritos para esse efeito e que, na sua maioria, se fizeram acompanhar por pessoas de família.

O roteiro incluia visitas a Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo e Póvoa do Varzim.

Já de regresso os excursionistas pararam, ao fim da tarde do dia 11, na cidade do Porto, onde realizaram um jantar de confraternização que mais serviu para reforçar a boa harmonia e o são convívio, que reinaram no decorrer de toda a viagem.

FESTAS SANJOANINAS EM OVAR

Promovidas pelo Orfeão de Ovar, vão realizar-se em Junho, no centro daquela vila, no Largo dos Combatentes, animadas Verbenas Sanjoaninas, que terão início no próximo dia 1, às 22 horas, e se efectuarão todas as noites dos sábados e domingos e também na noite de 24 do referido mês, animadas pelo categorizado «Conjunto Pop 6». Haverá barracas de caldo verde, sardinha assada e chá, servidos pelas orfeonistas de Ovar, e o local apresentar-se-á vistosamente iluminado e decorado, e será ponto de convergência das famílias de Ovar e das terras vizinhas.

FALECERAM:

D. TERESA DE JESUS VIEIRA GAMELAS

Na sua casa de Vilar, faleceu, no domingo, 18 de Maio corrente, a sr.ª D. Teresa de Jesus Vieira Gamelas.

Viúva do saudoso João Duarte dos Santos Gamelas — que foi exemplo de carácter, de trabalho e de iniciativa, conselheiro de opinião sempre honesta e avisada dos habitantes do vizinho lugar de Aveiro — a sr.ª D. Teresa Gamelas comungava nas virtudes e méritos de seu marido, de quem foi esposa amantíssima.

Contava a provecta idade de 96 anos. Era mãe dos srs. Francisco Maria e António Maria Duarte Vieira Gamelas e da sr.ª D. Maria da Glória Duarte Vieira Gamelas Rei, irmã da sr.ª D. Filomena da Ascensão Vieira e dos falecidos Manuel Fernandes Vieira (Baptista), António Fernandes Vieira e D. Maria Fernandes Vieira Perição; avó dos srs. João Maria e Francisco António da Costa Vieira Gamelas, João António, Francisco José e Paulo Manuel Borralho Vieira Gamelas, Maria de Fátima Vieira Gamelas e Teresa Maria Borralho Vieira Gamelas; sogra das sr.as D. Maria José Simões Ferreira Borralho Gamelas e D. Delminda da Costa Sarrico e do sr. Manuel Matias Rei.

O funeral, que constituiu expressiva manifestação de sentimento, realizou-se no dia imediato, após ofícios e missa de corpo-presente na capela de Vilar, para o Cemitério Central de Aveiro.

D. ANUNCIAÇÃO NUNES DA MAIA

Vítima duma trombose, viria a falecer, pelas 9 horas da pretérita terça-feira, na sua residência do Bairro da Apresentação, nesta cidade, a sr.ª D. Anunciação Nunes da Maia, que contava 73 anos de idade.

Dotada de natural bondade e de raras qualidades de trabalho, a todos se impunha por seus reconhecidos merecimentos.

Era viúva do saudoso António dos Santos Silva; mãe do sr. João dos Santos Silva; irmã das sr.as D. Dores da Maia Morais Gamelas, D. Maria da Maia Pinho, D. Ludovina da Maia Vieira Barbosa e do sr. Francisco Nunes da Maia; sogra da sr.ª D. Maria da Luz Costa e Silva; e cunhada das sr.as D. Ângela Moreira da Maia, D. Noémia, D. Adelaide e D. Armanda dos Santos Silva e dos srs. António Desidério Queirós e José Vieira de Oliveira Barbosa, nosso bom amigo.

O funeral, expressiva manifestação de pesar, realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os nossos sentimentos

AGRADECIMENTOS

A esposa e filhas do Capitão Joaquim Pinho das Neves, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que as acompanharam na sua grande dor, vêm fazê-lo por este único meio.

Eduarda Correia da Costa

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

Joaquim Ferreira de Oliveira

Sua esposa, filhos, netos e bisnetos, receando ter cometido qualquer falta involuntária, por deficiência de endereços, ou qualquer outra, vêm, por este meio, manifestar a todos o seu reconhecimento.

A TELESCOLA participa nas Comemorações do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho

O Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação associou-se às manifestações culturais que assinalam, este ano, a passagem do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho.

Para tanto, o Imave organizou um plano de lições através do Ciclo Preparatório T. V. da Telescola, decorrendo de 21 de Fevereiro a 17 de Junho e abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, História e Geografia, Desenho e Trabalhos Manuais.

Através de dezassete lições e de acordo com a substância das respectivas disciplinas, o IMAVE programou um amplo quadro da figura e da obra do heróico marinheiro e ilustre homem de ciência e do lugar que ocupam, não apenas na História Pátria, como na História da evolução do domínio dos espaços pelo Homem. Até agora, foram já ministradas lições em que se focou a infância de Gago Coutinho; o que nele revela já o interesse pelo nosso Ultramar e pelos estudos científicos; um sonho do Homem já muito antigo: voar; a lenda; um homem extraordinário: Leonardo da Vinci; os percursores da aviação, com relevo para o padre Bartolomeu de Gusmão; os pioneiros da aviação; o mais leve e o mais pesado que o ar; relevo para Santos Dumont e os irmãos Wright; missões geográficas chefiadas por Gago Coutinho em Timor e Moçambique; delimitação de fronteiras; primeiro encontro com Sacadura Cabral; e trepando aos cones vulcânicos de S. Tomé; determinação da passagem «rigorosa» do Equador.

O vasto programa, em que houve o cuidado de estabelecer uma perspectiva fàcilmente receptível pela mentalidade do jovem auditório a que se destina, mas dando, simultâneamente, a justa medida do valor da obra realizada pelo eminente geógrafo, matemático e navegador, prossegue, com os seguintes tópicos: Gago Coutinho nas suas relações com os indígenas; Gago Coutinho tem o seu baptismo do ar; problemas de orientação nos voos fora da vista da terra; um acontecimento que veio redobrar de entusiasmo pela viagem projectada: a presença em Lisboa dos aviadores norte-americanos Read, Stonee e Hinton (Terra Nova-Açores-Lisboa); viagem Madeira-Lisboa; o sextante dá as suas provas; implicações científicas da viagem; implicações históricas da viagem; a viagem e o triunfo; a orientação na actualidade, teleguiados; presente e futuro da aviação; as repercussões do acontecimento.

Entretanto, ao longo de todo o período comemorativo foi estabelecido, também, um programa de apoio a dar pelas disciplinas de Desenho e Trabalhos Manuais, nas quais os alunos executarão um painel colectivo alusivo à travessia do Atlântico Sul e outro sobre a chegada do avião ao Rio de Janeiro; e igualmente em trabalho colectivo, um baixo relevo de homenagem a Gago Coutinho e uma construção do «Lusitânia».

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 24 — à tarde
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA — interessante festival destes famosos artistas cómicos.
Para maiores de 6 anos.

Sábado, 24 — à noite
O DIA MAIS LONGO DE KANSAS CITY — com Lex Barker, Pierre Brice e Ursula Glas.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 25 — à tarde e à noite
A FESTA — com Peter Sellers, Claudine Longet e Marga Champion.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 29 — à noite
A MARCA DO VINGADOR — com Chuck Connors, Joan Blondell e Gloria Grahame.
Para maiores de 17 anos.

AGRADECIMENTO

F. Ribeiro, do Cais do Paraíso, n.º 11 — Aveiro, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que prestaram o seu auxílio aquando do acidente que sofreu na noite de 23 de Abril passado, bem como às que se interessaram pelas suas melhoras e o visitaram na Clínica de Coimbra.

Dias & Moreira, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 14 de Maio de 1969, de fls. 24 a 26, do Liv.° próprio n.° 191-B, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída, entre José António de Oliveira Paula Dias e Basílio Gonçalves Moreira, uma Sociedade Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma «Dias & Moreira, Limitada»e fica com a sua sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, à Rua do Senhor dos Aflitos, número sessenta e cinco.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Terceiro — O seu objectivo é o comércio de acessórios para a indústria de metalomecânica e qualquer outra, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que todos os sócios acordem.

Quarto—O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto — É livre entre os sócios a cessão de quotas, mas a estranhos dependerá ela do consentimento prévio da sociedade e depois dos restantes sócios.

Sexto — A administração e gerência da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral.

Parágrafo-Primeiro — Para a sociedade ficar vàlidamente obrigada basta a assinatura de um gerente.

Parágrafo-Segundo — Os gerentes poderão delegar um no outro todos ou parte dos seus poderes de gerência, por procuração.

Parágrafo-Terceiro — Fica proibido aos gerentes usar a firma social em fianças, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo — A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes continuarão na sociedade e escolherão um de entre todos que os represente na sociedade enquanto a quota se achar indivisa.

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que aqui se transcreve ou narra.

Aveiro, 16 de Maio de 1969

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 24-5-1969 — N.° 759

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª secção do 2.° Juízo desta comarca, e nos autos de execução sumária que os exequentes Marcos Nunes Lavrador e mulher, La Verne Gonçalves Lavrador, residentes em Dublin, Condado de Alameda, na Califórnia — Estados Unidos da América do Norte, movem ao executado João Lavrador, solteiro, maior, com a última residência conhecida em Ílhavo, desta comarca, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 15 de Maio de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XV — 24-5-1969 — N.° 759

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 13 de Junho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução sumaríssima de sentença que a exequente Ositex, Limitada, sociedade por quotas com sede em Aveiro, move à executada Lopes & Andrade, Limitada, sociedade por quotas com sede na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, oitenta e oito A, em Aveiro, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública, de vários casacos de antílope e cabedal, para homem e senhora, penhorados à executada, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dequele por que serão postos pela primeira vez em praça e que consta dos autos.

Aveiro 15 de Maio de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

O Escrivão de Direito,
Luís Ferreira

Litoral — Ano XV — 24-5-1969 — N.° 759

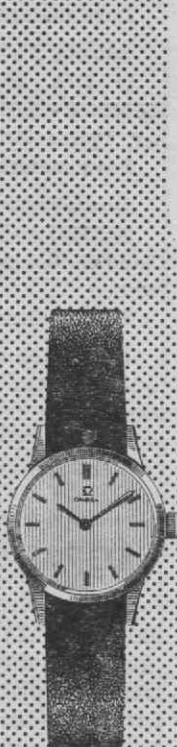
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico narrativamente para efeito de publicação que, por escritura lavrada hoje neste Cartório de fls. 28 v.° a 31 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° A-71, João Pinto da Rocha, casado sob o regime de comunhão de bens com Maria Emília da Apresentação Vinagre, residente na cidade de Aveiro na Rua do Carmo, n.° 59, declarou que ele e sua mulher são os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de uma casa com três pavimentos no Cais dos Botirões, freguesia da Vera Cruz da cidade de Aveiro, a partir do norte com eles e com outro, do sul com herdeiros de Manuel de Sousa, do nascente com Manuel Sarrazola e do poente com o referido Cais dos Botirões, inscrito na matriz urbana em nome do declarante marido sob o art.° 336 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.° 11 267, mas ainda lá inscrito em nome e a favor de Domingos José de Sousa, casado, negociante, que foi morador na cidade de Aveiro.

Que tal prédio lhes pertence por ter sido adjudicado à mulher do declarante no inventário havido por morte de seu pai Aniano de Pinho Vinagre, falecido na cidade de Aveiro no estado de casado com Maria da Apresentação de Pinho Vinagre, tendo sido por esta adquirido na partilha não titulada que fez com sua mãe Maria Emília e com seu irmão Manuel José de Sousa posteriormente à morte de seu pai, o acima referido Domingos José de Sousa.

Qualquer interessado pode impugnar, mediante acção judicial, o direito de propriedade ao mencionado prédio que assim se arrogam os referidos João Pinto da Rocha e mulher.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, vinte e um de Maio de mil novecentos sessenta e nove.

O Notário,
António Manuel Rodrigues Hespanha

CAI-LHE O CABELO?

TEM CASPA, PELADAS, COMICHÃO, SEBORREIA

Leia com atençã› alguns dos muitos atestados que comprovam a eficácia do **Kinol** *usado em todo o mundo*

...tenho a dizer que me dei muitíssimo bem com o KINOL, só com a amostra, o cabelo nasceu e a queda parou. Hoje já não tenho falta de cabelo graças ao Kinol. Sr. N M. — R: de Timor — LISBOA

...Estou com o tratamento da amostra que me enviaram e que me está a dar resultado, pois o meu mal não é só caspa mas sim peladas microbianas resultantes do mau estado dos dentes e com as aplicações que fiz desapareceu-me a caspa que tinha e no sítio das peladas já me está a nascer o cabelo. Sr. J. G. F. — GUIMARÃES

à venda em Aveiro

FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho
» OUDINOT — Rua Oudinot
» ALA — Rua dos Mercadores (Arcos)

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

(S. A. R. L.)

Dividendo de 1968 — 9 %

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 2 de JUNHO, está em pagamento o *dividendo* do ano de 1968, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto:

NOMINATIVAS... 7$94 — AO PORTADOR... 6$33

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra, n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 19 de Maio de 1969

Marabuto, Galante & Alves, L.da

leva ao conhecimento do Ex.mo Público, Clientes, Amigos e Fornecedores, que brevemente mudará as suas oficinas e Stand de Exposição de automóveis, para a Rua Bento de Moura — Esgueira, nesta cidade (ex-armazéns de azeite), pelo que espera continuar a merecer a continuação dos vossos prezados favores.

A GERÊNCIA

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Praça Frederico Ultrich, 10-1.º
(Ponte Praça)

Telefone 22349 — AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 23292, 24800

Empregado Precisa-se

Para escritório de advogado. Resposta por escrito a Dr. Carlos Candal — Travessa do Governo Civil, 4-1.º D. — Aveiro.

A's Companhias de Seguros e Público em geral

José Domingos Branco (chapeiro), ex-funcionário da Firma Guérin Moçambique, L.da, vem, por este meio, comunicar que abriu oficina no Cais dos Mercanteis, n.º 15 (Junto à Praça do Peixe), em Aveiro, onde espera ter o prazer de receber as vossas ordens.

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs 23766, 22943
Sede 22783

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

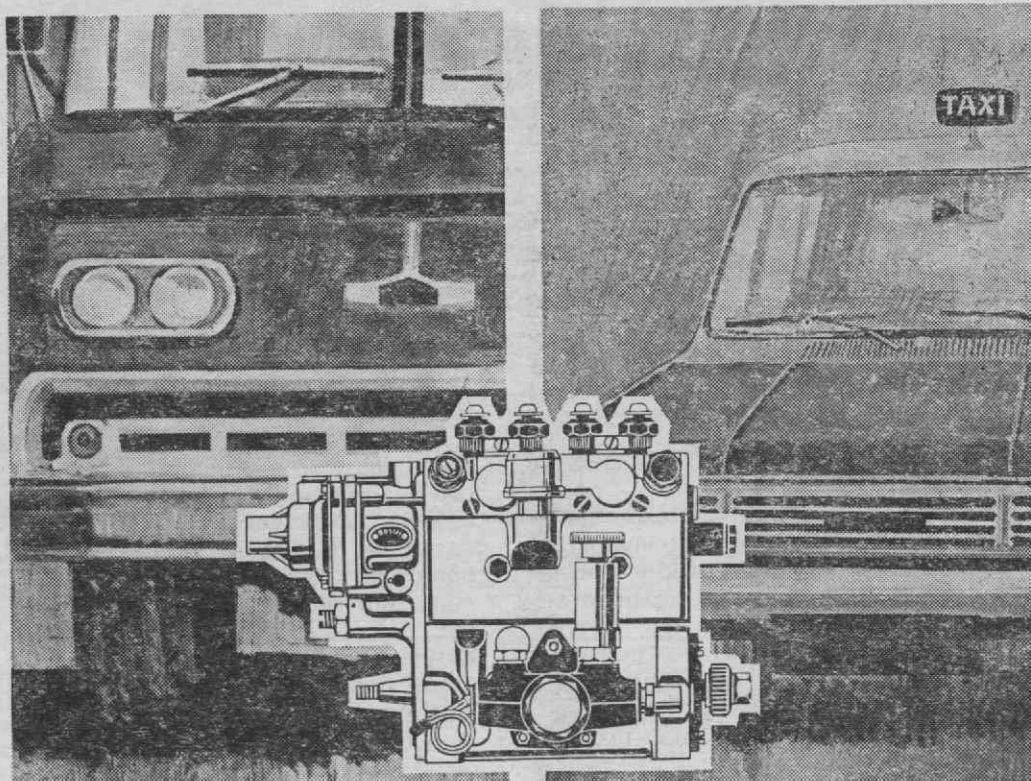
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

LATINA

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drt.º — Telefone 28875 —
a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º
Telefone 22750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

PRECISA-SE

Empregado ou empregada

Com conhecimentos de contabilidade.

Informa esta Redacção.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

Alfaiataria Império

Na Rua de Sá, 54, em Aveiro — está ao dispor dos Ex.mos Clientes para bem servir.

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb.
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA

Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.º E.º-Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que a Sociedade de Mercearias do Vouga, Limitada, sociedade por quotas com sede nesta cidade de Aveiro, move contra Maria de Lurdes de Sousa Miguel, viúva, comerciante, residente na vila e comarca de Lousã, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 1 de Maio de 1969.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 17-5-1969 — N.º 758

Precisa-se

Operador para máquina de contabilidade, de preferência com prática e conhecimento de dactilografia, livre do serviço militar. Resposta com todas as indicações e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 116.

Vendem-se

— na estrada do Viso, 378 m2 de terreno para construção, com plano aprovado pela C. M. A.

Falar a Manuel Valente Marques — Praça do Peixe, 12 — Aveiro, ou pelo telefone 22393.

VENDE-SE

Recauchutagem a vapor completa, com máquinas e todos os pisos modernos, pronta a montar em qualquer parte do país, ou máquinas e formas avulso.

Tratar na Rua Padre José Pacheco do Monte, 99, Telef. 61636 — PORTO.

TRESPASSE

Trespassa-se estabelecimento destinado a reparações de automóveis e stand de exposição, nos arredores desta cidade.

Informa a Redacção.

Prédio — Vende-se

— 1.º andar, mobilado, com r/chão com 2 divisões já próprias para Cafés ou outro ramo de negócio, na Costa Nova. — Trata Francisco Martins de Almeida (Cobrador da luz) — S. João do Loure.

Continuações

Beira-Mar — Valecambrense

Aos 48 m., recebendo a bola de Cleo, SOUSA demorou o remate, mas conseguiu ainda atirar vitoriosamente, rente à relva, abrindo o activo.

Aos 51 m., a marca subiu para 2-0, novamente em golo de SOUSA, que, em mergulho, desviou o esférico do alcance de Vieira, em espectacular golpe de cabeça — no seguimento de um canto apontado por José Manuel, em que Colorado serviu de «pivot».

Aos 55 m., progredindo muito bem pelo flanco direito, em velocidade, Cleo adiantou-se aos defensores contrários e centrou: Sousa falhou a finalização mas JOSÉ MANUEL, que vinha em corrida, acompanhando o lance, empurrou o esférico para as malhas.

O prélio não primou pela qualidade do futebol praticado — já que ambas as turmas acusaram, de forma nítida, o largo tempo de paragem a que têm sido obrigadas, por falta de provas oficiais. E os jogadores tiveram ainda contra eles a circunstância de, no domingo, haver muito vento — a impedir caprichosamente o esférico e a forçá-los a dispenderem energias redobradas, imensas vezes em pura perda.

O desafio foi caracterizado por manifesta supremacia dos beiramarenses que, sem atingirem o seu melhor, e até sem produzirem exibição famosa (a turma claudicou imenso no capítulo da concretização), se impuseram à turma de Vale de Cambra, de modo claro e inequívoco.

Aguerridos, voluntariosos e rápidos sobre a bola, os forasteiros — sem pretensões de maior —, apenas lograram retardar a concretização do triunfo (chegou-se ao intervalo com o marcador em branco) e evitar a subida dos números.

Resumindo, temos que os aveirenses ganharam bem, com mérito irrefragável; e que podia ter marcado mais tentos — inclusive chegando à «goleada» — se os dianteiros estivessem mais certos na finalização.

O árbitro — mal auxiliado — produziu trabalho deficiente, num jogo fácil de dirigir. Falhas mais notórias: errado critério na lei da vantagem e lapsos na marcação de foras de jogo. Certa a invalidação (27 m.) de um golo dos Beiramarenses, por leslocação de Almeida.

Comissão de Árbitros

segunda, é para afirmar que os árbitros aveirenses, a partir de hoje, se sentirão revigorados, e esperamos vê-los partir com novos rumos, para novos campos, eles que já estão saturados de percorrerem as mesmas estradas, de se servirem dos mesmos balneários e vestiários, de ouvirem os mesmos assistentes...

Esperamos, sinceramente, que ainda esta época se verifique tal mudança. Os nossos filiados são matéria-prima idêntica à das outras Comissões: se tiverem oportunidade de ser observados por diferentes delegados, as suas classificações serão mais equitativas, atribuindo-se o mérito a quem o tem.

Estamos certos de que, com tal procedimento, os filiados desta Comissão contribuirão válidamente para a formação dos quadros nacionais da arbitragem. /.../

O sr. Augusto Marques Bom pronunciou, em seguida, a sua anunciada palestra, subordinada ao tema «Faltas e Incorrecções — Lei da Vantagem», em que analisou, com brilho e profundidade, diversos aspectos do assunto que se propôs tratar, extraindo preciosos ensinamentos e conselhos para os árbitros.

O palestrante referiu-se à regulamentação das Comissões Central e Distritais, da Federação Portuguesa de Futebol e das Associações, designadamente acerca de protestos, recursos e preenchimento de boletins, concluindo por fazer um apelo aos árbitros aveirenses no sentido de que, nas suas vidas privadas, procedessem com dignidade — prestigiando-se como homens, em ordem a que, pudessem mais fàcilmente prestigiar igualmente a sua ingrata função de juízes desportivos, impondo-se à consideração geral.

Usaram ainda da palavra os srs. Gabriel da Fonseca, Eng.º Sousa Loureiro, Santos Pereira (árbitro aveirense) e Dr. Alberto Espinhal, que encerrou a cessão. Todos felicitaram o sr. Marques Bom, pelo seu valioso trabalho, congratulando-se pelo êxito do ciclo de palestras da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro.

Basquetebol

cer na fase final, com certo mérito.

Ao intervalo, os esgueirenses ganhavam por 8-6.

Beira-Mar, 25 — Internato, 22

Arbitraram os srs. António Charneira e Carlos Bio, tendo as equipas alinhado assim:

Beira-Mar — Vinagre, Rui Couto (2), Matos (10), Fernando Melo (8), Luís Melo (5) e Longo.

Internato — Adelino, Glória, Barbosa (6), Cristina, Vaia (8), Santana e Vieira (8).

Partida nivelada (15-14), na metade inicial. Depois, os beiramarenses embalaram para o triunfo, chegando ao avanço de 23-16; mas os moços do Internato, com muita voluntariedade, recuperaram até 22-23 — dando aos momentos finais do desafio muito interesse e vibração.

Xadrez de Notícias

Manuel Santos Neves (Fábricas Aleluia), 488,7. 9.º — José Martins Ramos (Oliva), 487,9.10.º — José da Loura Peixinho (Sacor), 474,7. 11.º — Luís Pitarma (Fábricas Aleluia), 467,8. 12.º — António da Silva Matos (Metalo-Mecânica), 446,4. 13.º — António Soares de Pinho (Paula Dias), 420,6. 14.º — Teodoro Pires Dias (Fábricas Campos), 411,7. 15.º — Manuel Couto (Paula Dias), 411,5. 16.º — João Correia Louro (Sacor), 408,2. 17.º — José dos Santos (Celulose), 378,1. 18.º — Joaquim Barbosa (Metalurgia Casal), 348,3. 19.º — José Pereira da Cruz (Estaleiros S. Jacinto), 346,5. 20.º — Mário das Neves Pitarma (individual), 325,2. 21.º — Henrique da Silva (Fábrica Campos), 317,4. 22.º — Carlos Prazeres (Fábricas Aleluia), 313,3. 23.º — José Pinto (Celulose), 309,5.

Todos estes pescadores ficaram apurados para o Campeonato Nacional.

COLUMBOFILIA

16.º, 17.º e 40.º. Fernando Tavares Duarte — 3.º, 7.º, 8.º, 20.º, 40.º, 45.º, 46.º, 47.º e 50.º. Joaquim Augusto — 4.º, 22.º, 23.º, 35.º e 36.º. António Barbosa de Castro — 5.º e 10.º. José e Artur Almeida e Silva — 6.º, 27.º, 28.º e 30.º. Artur e José Almeida e Silva — 14.º. Fernando Nunes da Silva — 19.º. António José Rodrigues — 21.º e 23.º. Manuel Morais Tavares da Cruz — 24.º e 32.º. Abílio de Sousa Ramos — 25.º. Henrique Nunes da Silva — 26.º e 29.º. Fortunato Manuel Esteves de Pinho — 31.º e 44.º. Alfredo Maria Pereira — 34.º, 42.º e 43.º. Duarte Morais Tavares da Cruz — 37.º e 38.º. David Ferreira da Cruz — 39.º, 41.º e 48.º.

O pombo vencedor conseguiu a média de 1 330,86 metros/minuto.

PING-PONG

Sachs, 1 — Caixa de Previdência, 5. Celulose, 1 — Fábricas Aleluia, 5. Sindicato dos Tipógrafos, 3 — Estaleiros S. Jacinto, 5. Sindicato dos Empregados de Escritório, 0 — Caixa de Previdência, 5. Sachs, 2 — Fábricas Alelula, 5. Oliva, 5 — Sachs, 0.

A equipa da Caixa de Previdência venceu brilhantemente o torneio, tendo triunfado em todos os jogos.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

1 de Junho de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Leça — Varzim			2
2	Boavista — Penafiel	1		
3	Tirsense — Braga		x	
4	Lamas — A. Viseu	1		
5	Beira-Mar — Gouveia	1		
6	Peniche — Sanjoanense			2
7	Alhandra — Sintrense	1		
8	Atlético — Torriense	1		
9	Belenenses — Sporting	1		
10	Oriental — Marítimo		x	
11	Almada — Seixal	1		
12	Montijo — Setúbal			2
13	Luso — Portimonense		x	

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Fernando Gouveia dos Santos e mulher, Adelaide Gomes Pinheiro Gouveia, ele residente na Base Aérea n.º 9, na cidade de Luanda — Angola, e ela na rua de S. Sebastião, n.º 111, desta cidade, e João Cirino da Rocha e mulher, Isabel Ferreira Alves, residentes na Base Aérea n.º 10, na cidade da Beira — Moçambique, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Mário Fernandes Cardoso Júnior, casado, encarregado cerâmico, da Gafanha da Nazaré, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — um móvel dos executados Fernando e mulher e o vencimento do executado João Cirino.

Aveiro, 15 de Maio de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
Francisco Augusto Carneiro

Litoral — 24 - 5 - 1969 — Ano XV — N.º 759

F. Casimiro da Silva & C.ª, L.da

Por escritura de 2 de Maio corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade Dr. Simão Leal, foi alterado o artigo 10.º do pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, sob a firma F. Casimiro da Silva & C.ª, Limitada, constituída por escritura de 27 de Maio de 1943, lavrada nas notas daquele notário, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 10.º

Fica permitida a cedência e a divisão de quotas. No caso de sucessão, os herdeiros do sócio falecido serão representados só por um, escolhido entre todos. Se, porém, esses herdeiros preferirem a liquidação, receberão o valor por balanço a fazer na ocasião.

Aveiro, 3 de Maio de 1944

O Ajudante,
Raúl Ferreira de Andrade

Litoral — 24 - 5 - 1969 — Ano XV — N.º 759

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 do corrente mês, em face de o anterior concurso, para a obra de *«Implantação de um colector de esgotos domésticos, na Rua de Aires Barbosa»*, ter ficado deserto, deliberou, agora abrir novamente outro, para a empreitada de *«Saneamento da cidade de Aveiro — esgotos domésticos e pluviais na Rua Aires Barbosa»*, desta cidade, cujo Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . . 220 800$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 5 520$00

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 16 de Junho próximo.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

PARAQUEDISMO em Aveiro

Graças ao entusiasmo de dois jovens paraquedistas militares aveirenses, há pouco licenciados, acaba de ser criada nesta cidade uma Secção de Aeronáutica do Aero Clube de Costa Verde, de Espinho — que tem o patrocínio da Mocidade Portuguesa, mercê do carinho com que a ideia foi acolhida pelos dirigentes srs. Dr. Fernando Marques e Eng.º António Manuel Pascoal.

João Martinho dos Santos (único militar já com «brevet» civil actualmente na Metrópole) e José Manuel da Cruz Malheiro de Carvalho, os impulsionadores da iniciativa, ficam a orientar a parte teórica dos cursos de pilotagem e paraquedismo, que decorrerá em Aveiro; as aulas práticas efectuam-se em Tancos — para onde os alunos seguirão, em aviões militares, que partirão de Espinho, tudo dentro de horários e dias que oportunamentes e vão fixar.

Vencida esta etapa inicial, para o definitivo arranque da atraente e bela modalidade em Aveiro — o paraquedismo é o primeiro passo para a criação de futuros pilotos de aviões, com e sem motor —, importa que os jovens correspondam e se inscrevam, em número que justifique o funcionamento dos cursos.

Para tanto, os interessados (rapazes e raparigas com mais de 16 anos) devem dirigir-se à Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 61 — onde lhes serão prestados os esclarecimentos que pretenderem.

Desporto salutar e de múltiplos atractivos, o paraquedismo vai concitar o interesse e o entusiasmo dos aveirenses. Esta é a nossa previsão e é, também, o nosso voto.

Hóquei em Patins

A Associação de Patinagem de Aveiro organiza o «DIA OLÍMPICO»

Por não se julgar oportuna, neste momento, a prevista deslocação das equipas nacionais «A» e «B» — que deviam exibir-se esta noite em Ílhavo, durante um festival organizado pela Associação de Patinagem de Aveiro —, ficou sem efeito a aludida jornada de propaganda.

Em sua substituição, a Federação Portuguesa de Patinagem confiou à nóvel e empreendedora A. P. de Aveiro a organização do «Dia Olímpico» — que, pela primeira vez, engloba o hóquei em patins. A prova, histórica por ser a primeira nesta modalidade, realiza-se em 7 e 8 de Junho próximo, no Pavilhão de Ílhavo.

Terá o concurso de quatro equipas, duas de Lisboa e duas do Porto, disputando-se no sistema da «Taça Latina»: na jornada decisiva, defrontam-se, entre si, os vencidos e os vencedores da ronda inaugural.

Deverá assinalar-se a deferência com que os dirigentes federativos acabam de distinguir a Associação de Aveiro, em inequívoca prova de confiança no dinamismo, na dedicação e no entusiasmo pelo hóquei em patins dos seus directores, em especial do seu activo Presidente, Eng.º Manuel Boia.

II Torneio de Propaganda

A prova prossegue, esta noite, com o jogo Sport Conimbricense — Termas, marcado para as 22 horas, no Pavilhão da Palmeira, em Coimbra. Posteriormente, defrontam-se: no dia 28, à noite, Académica — Sport Conimbricense; e no dia 1 de Junho, à tarde, Termas — Académica — respectivamente em Coimbra e em S. Pedro do Sul. As datas que indicamos serão oportunamente confirmadas.

Entretanto, está já assente o dia de estreia oficial do Beira-Mar: sábado, 31 de Maio. Nesta data, pelas 22 horas, no rinque dos beiramarenses, que principiaram os treinos na segunda-feira, haverá o desafio Beira-Mar — Sport Conimbricense.

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Na terça-feira, na repetição da final da III Divisão, o União de Lamas bateu o Sporting Farense por 1-0, conquistando o título nacional — repetindo o êxito que o clube alcançara em 1965.

No primeiro desafio, Lamas e Farense tinham empatado por 1-1.

● A Associação de Basquetebol de Aveiro marcou para hoje, pelas 22 horas, em S. João da Madeira, o jogo final do Campeonato Distrital de Seniores, entre o Galitos e o Illiabum. Os grupos, empatados em pontos, vão decidir a posse do título, nesta «finalíssima» regulamentar.

● Hoje, pelas 21 horas, perante um júri designado pela Federação Portuguesa de Ginástica, realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade a prova dos «Graus de Aptidão de Progressão Pedagógica» — em que foram inscritos diversos elementos do Sporting de Aveiro.

No final da sessão, serão entregues diplomas e insígnias a todos os atletas que obtenham aprovação.

● Nos vários torneios distritais promovidos pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., os últimos resultados apurados, nas diversas modalidades, foram os seguintes:

ANDEBOL DE SETE — Câmara Municipal — Amoníaco, 12-12. Paula Dias—Celulose, 19-11. Amoníaco — Paula Dias, 16-9. Celulose — Metalurgia Casal, 6-11.

VOLEIBOL — Corfi — Amoníaco, 2-0. Oliva — Alba, 2-0. Oliva — Corfi, 0-2. Corfi — Alba, 2-0. Amoníaco — Molaflex, 1-2. Molaflex — Corfi, 0-2. Amoníaco — Oliva, 0-2.

TIRO — Torneio de Preparação — 1.º — Eng.º João Carlos Aleluia, 209 pontos. 2.º — César de Pinho Carvalho, 197. 3.º — José Ricardo Marques, 182. 4.º — Óscar Afonso Coelho da Silva, 152. 5.º — Rui Guerner Barbosa Nunes, 148. 6.º — Francisco João Gomes de Castro, 114. 7.º — José Augusto da Fonseca, 107. 8.º — Abel Baptista, 83. 9.º — Rui Manuel Jorge Simões, 78. 10.º — Joaquim de Vasconcelos Ferreira, 66.

PESCA — Classificação após a segunda prova do Campeonato de Pesca de Mar — 1.º — Joaquim da Rocha Henriques (Paula Dias), 1 587,3 valores. 2.º — António Marques Mano (Paula Dias), 1 127,9. 3.º — Joaquim Vaz (individual), 1 011. 4.º — Manuel Couceiro (Paula Dias), 927,3. 5.º — José Gualter Matos (Fábricas Aleluia), 814,8. 6.º — António Vieira Mouro (Sacor), 783,9. 7.º — João Pereira Vasconcelos (Sacor), 775,5. 8.º —

Continua na página nove

FUTEBOL

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 1.ª jornada:

Zona A

GUIMARÃES — LEIXÕES	1-1
LEÇA — SALGUEIROS	0-2
BOAVISTA — ESPINHO	1-1
BRAGA — VARZIM	4-2
TIRSENSE — PENAFIEL	1-4

Zona B

TRAMAGAL — LAMAS	5-0
TORRES NOVAS — A. VISEU	2-0
BEIRA-MAR — VALECAMBRENSE	3-0
SANJOANENSE — COVILHÃ	5-0
PENICHE — GOUVEIA	1-2

Jogos para amanhã:

LEIXÕES — TIRSENSE
SALGUEIROS — GUIMARÃES
ESPINHO — LEÇA
VARZIM — BOAVISTA
PENAFIEL — BRAGA
LAMAS — PENICHE
A. VISEU — TRAMAGAL
VALECAMBRENSE — T. NOVAS
COVILHÃ — BEIRA-MAR
GOUVEIA — SANJOANENSE

Beira-Mar, 3 Valecambrense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro. Arbitrou o sr. David Rocha, coadjuvado pelos Pinto Bessa (bancada) e Celestino Almeida (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Abdul e Marques; Colorado e Amaral; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

VALECAMBRENSE — Vieira; Vítor, Julião, Silva e Brandão; Ribeiro e Grilo; Toninho, Carlos Alberto, Gabriel e Acácio.

No Valecambrense, após o reatamento, Augusto Baptista substituiu Acácio.

No Beira-Mar, aos 78 m., saíram Marçal (lesionado) e Amaral, entrando Chaves e Cândido para os seus lugares.

Continua na página nove

Sumário DISTRITAL

Resultados da 30.ª jornada:

Cesarense — Arrifanense	1-1
Esmoriz — Recreio	2-2
Paivense — Cucujães	2-2
Bustelo — Pejão	0-2
Valonguense — Estarreja	1-0
Ovarense — Anadia	3-3
S. João de Ver — Alba	1-2
Oliveira do Bairro P. de Brandão	3-0

Classificação final:

1.º — Alba (84-17), 78 pontos; 2.º — Oliveira do Bairro (67-37), 69. 3.º — Anadia (64-25), 68. 4.º — Ovarense (47-35), 68. 5.º — Esmoriz (49-38), 64. 6.º — Recreio de Águeda (38-36), 62. 7.º — Paivense (42-43), 60. 8.º — Paços de Brandão (36-46), 60. 9.º — Arrifanense (49-51), 59. 10.º — Valonguense (32-43), 58. 11.º — Bustelo (29-40), 57. 12.º — Estarreja (39-40), 57. 13.º — S. João de Ver (36-47), 52. 14.º — Pejão (35-77), 50. 15.º — Cucujães (32-69), 50. 16.º — Cesarense (19-55), 47.

O Arrifanense averbou uma falta de comparência.

Basquetebol

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

No último domingo, de manhã, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, concluiu-se o Campeonato Distrital de Iniciados da Associação de Basquetebol de Aveiro, com uma jornada em que se apuraram estes desfechos:

ESGUEIRA — ILLIABUM	17-21
BEIRA-MAR — INTERNATO	25-22

Esteve de «folga» a turma do Galitos, brilhante vencedora — totalmente vitoriosa! — da competição, que, no final, ficou com a seguinte tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	8	0	252-129	24
Illiabum	8	5	3	157-143	18
Esgueira	8	3	5	183-205	14
Beira-Mar	8	3	5	158-216	14
Internato	8	1	7	140-190	10

Esgueira, 17 — Illiabum, 21

Arbitrou o sr. Albano Baptista, e os grupos alinharam deste modo:

Esgueira — Vítor, Fernandes (4), Almeida (2), Oliveira (3), Emídio (6), António Carlos (2) e António Quim.

Illiabum — Damas (3), Bio (6), Senos (2), Ramalheira (8), Almeida (2) e Abade.

Jogo sempre equilibrado, que os jovens de Ílhavo lograram ven-

Continua na página nove

PING-PONG

TORNEIO «TONELUX»

Ontem, já depois de se ter procedido à expedição do presente número, realizou-se a cerimónia de encerramento desta interessante competição — acto de que daremos relato no próximo número.

Entretanto, nos vários encontros que faltava realizar, registaram-se estes desfechos:

Caves Império, 0 — Sachs, 5.

Continua na página nove

COLUMBOFILIA

Em prosseguimento da sua campanha do ano corrente, a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira promoveu, em 11 de Maio, a realização do Concurso de Lisboa, na distância de 218,115 kms.

Apuraram-se as seguintes classificações:

José Tavares da Silva — 1.º, 9.º e 18.º. António Fernandes Duarte — 2.º, 11.º, 12.º, 13.º, 15.º,

Continua na página nove

Ciclo de Palestras da COMISSÃO de ÁRBITROS de FUTEBOL

Encerrando um ciclo de palestras destinadas a promover a valorização técnica dos seus filiados, a Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro convidou para a sessão final, realizada no último sábado (conforme aqui anunciámos), o sr. Augusto Marques Bom, Presidente da sua congénere de Coimbra e desportista autorizado e respeitado pelos relevantes serviços de há muito prestados à causa da arbitragem.

Anteriormente, tinham sido oradores, nas duas sessões precedentes, o Presidente da Comissão de Árbitros de Braga, sr. Augusto Martins, e o conhecido técnico de futebol Artur Baeta.

Na sessão de sábado, no Grémio do Comércio, presidiu o sr. Dr. Alberto Espinhal, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado, na mesa de honra, pelos srs.: Décio Cerqueira, dirigente da A. F. de Aveiro; Eng.º Sousa Loureiro, Presidente da Comissão Central de Árbitros; Eng.º Vieira Lousinha, Prof. António Marcela e Gabriel da Fonseca, respectivamente Presidente e dirigentes da Comissão de Árbitros de Aveiro e Coimbra (o último).

Usando da palvra, para apresentar o palestrante, o sr. Eng.º Vieira Lousinha endereçou cumprimentos às entidades presentes, distinguindo o Delegado da Direcção Geral dos Desportos; e, aproveitando o ensejo da vinda a Aveiro do Presidente da Comissão Central, fez, em dado momento, as seguintes e judiciosas considerações:

/.../ Para V. Ex.ª, eu queria dizer duas palavras: — a primeira, para manifestar-lhe a nossa alegria e júbilo pela sua presença, que consideramos com um estímulo e grande consideração para os árbitros aveirenses que, por vezes, se sentem um pouco abatidos e «à beira-Ria plantados»...; — a

Continua na página nove

ATLETISMO

No domingo, no Estádio das Antas, efectuaram-se as provas do III Torneio do F. C. do Porto, a que concorreram atletas do Galitos e do Estarreja, alcançando os seguintes resultados:

80 metros juvenis — femininos

Lisete Oliveira (G), 1.ª; Maria Teresa Gomes (E), 3.ª; Fernanda Pinho (E), 4.ª; e Maria de Lourdes Ramalho (E), 5.ª.

A aveirense Lisete Oliveira conseguiu a marca de 11 s., melhorando o seu próprio «record» regional.

200 metros juvenis — femininos

Rosa Manuela Almeida (G), 2.ª.

800 metros juniores — masculinos

Rodrigues Silva (E), 5.º; Adelino Silva (E), 6.º; José Ramos (E), 8.º; e Manuel de Sousa (G), 9.º.

Disco juniores — masculinos

Mário Faria (E), 4.º; e Manuel Oliveira (G), 5.º.

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Litoral

AVEIRO, 24 - MAIO - 1969
ANO XV - N.º 759 - AVENÇA